

SER E PERFORMAR: O CHAMADO PARA VIVER O REINO

Texto Base: “E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” — Êxodo 3:14

Introdução. Vivemos em uma época em que a palavra performance está em alta. As redes sociais valorizam quem sabe aparecer, as empresas procuram profissionais de alta performance e o mundo recompensa obsessivamente quem consegue produzir resultados visíveis. Mas existe uma pergunta que a nossa cultura raramente faz: Quem é você quando ninguém está olhando?

Na perspectiva bíblica, Deus nunca começa pelo fazer; Ele sempre começa pelo ser. Antes de libertar Israel, antes das dez pragas, antes da abertura do Mar Vermelho, da coluna de fogo ou do maná. Deus não apresenta um plano de ação detalhado a Moisés. Ele se apresenta no meio daquela sarça ardente revelando a Sua própria essência: “EU SOU O QUE SOU.” Isto não é acidental, isto revela um princípio eterno: A identidade precede a manifestação. O Reino de Deus não é construído por pessoas que apenas fazem muitas coisas; é construído por pessoas que primeiro sabem quem são diante do Deus que É.

1. O Ser Precede o Fazer

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” — João 15:5

Quando olhamos para o texto bíblico, vemos que quando Moisés perguntou qual era o nome de Deus, ele talvez esperasse ouvir uma descrição técnica de Seu poder ou um título imponente. Mas Deus respondeu revelando Sua essência: “EU SOU.” Antes de revelar Seu braço forte, Deus revelou Seu caráter. Isso nos ensina que o poder nunca deve substituir a identidade.

Hoje, infelizmente, vemos uma geração fascinada por manifestações, experiências e resultados rápidos. Entretanto, Deus continua nos parando no deserto e perguntando: Quem é você?

Se você olhar para o Novo Testamento, vai perceber que Jesus operou exatamente sob essa mesma lei divina. Ele passou cerca de trinta anos formando Seu caráter no anonimato de Nazaré para ministrar publicamente por apenas três anos. Antes dos milagres, veio o batismo; antes do poder, veio a aprovação pública do Pai: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” O céu confirmou quem Jesus era antes que Ele realizasse qualquer milagre. Da mesma forma, Deus deseja formar nossa identidade antes de ampliar nossa influência.

2. O Perigo da Encenação (O Performer Ator)

“Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.” — Mateus 15:7-8

O grande risco que corremos quando pulamos a fase do "ser" é cair no pior erro da religiosidade: passar a apenas representar um papel. Em Mateus 23, Jesus denuncia duramente os fariseus porque eles aparentavam santidade por fora, mas o interior estava podre, distante de Deus.

Aqui nós encontramos o primeiro sentido (e o mais perigoso) da palavra inglesa performer: o artista, o ator. Alguém que interpreta um personagem, que representa uma realidade que, no fundo, não vive.

Nós fomos engolidos pela cultura da aparência. Pessoas constroem uma imagem cuidadosamente editada nas redes sociais. Elas parecem felizes, parecem espirituais, parecem generosas. A igreja, como parte da sociedade, corre esse mesmo risco. É perfeitamente possível cantar sem adorar, pregar sem amar, orar sem confiar e servir sem obedecer, parecer que é, mas não é. Isto é farisaísmo, hipocrisia religiosa.

Representar um cristão não é o mesmo que ser discípulo de Cristo. O maior perigo da religiosidade é convencer os outros sem convencer o próprio coração. O Evangelho não nos chama para interpretar um personagem; ele nos chama para morrer para o velho homem e viver uma nova identidade real em Cristo.

3. O Outro Lado da Moeda: Performar as Obras de Deus

“Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa. 5 Não pôde fazer ali nenhum milagre (performar), senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. 6 Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar. Mc 6:5-6

Se por um lado não podemos ser atores, por outro, Deus nos chamou para sermos executores ativos da Sua vontade. Em Marcos 6, vemos que quando Jesus voltou para Sua terra natal, Nazaré, Ele encontrou uma barreira de incredulidade. Ele não pôde performar ou realizar muitos feitos poderosos naquele lugar.

Precisamos compreender isso com temor: não significa que Jesus perdeu Seu poder — Ele continua sendo o Deus Onipotente! O que o texto nos mostra é que a incredulidade e a falta de honra daquelas pessoas fecharam as portas para a manifestação da graça.

Esse episódio nos ensina que Deus deseja agir, mas Ele chama Seu povo a responder com fé. Há igrejas que desejam milagres, mas desprezam a Palavra. Há pessoas que querem os benefícios de Deus, mas rejeitam Sua autoridade. A verdadeira fé não fica apenas esperando o sobrenatural de braços cruzados; ela cria um ambiente de confiança e obediência onde Deus é honrado e Suas obras são manifestadas.

4. A Fé Viva e a Conexão no Reino

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” — Efésios 2:10

Essa dinâmica fica clara quando entendemos que a fé que não age está morta. Tiago declara que a fé sem obras é morta. Nós somos salvos pela graça mediante a fé, mas a fé verdadeira sempre produz frutos.

Existe uma diferença abissal entre fazer obras para tentar ser salvo (legalismo) e realizar boas obras porque já fomos transformados (gratidão e identidade). Quem foi alcançado por Cristo começa a refletir Cristo. Por isso, o cristão precisa unir, em perfeito equilíbrio, duas dimensões: Ser e Fazer.

- Ser santo, e viver santamente.
- Ser discípulo, e discipular.
- Ser luz, e iluminar.
- Ser sal, e influenciar.

O Reino de Deus nunca separa essência e prática. Quem apenas fala da verdade sem vivê-la perde a credibilidade. Quem deseja agir sem ter caráter acaba destruindo a própria obra. Mas quem desenvolve uma identidade firmada em Cristo torna-se um instrumento imparável nas mãos do Senhor.

Conclusão

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus.” — Gálatas 2:20

O mundo diz: “Pareça.” Cristo diz: “Seja.”

O mundo diz: “Construa uma imagem.” Cristo diz: “Transforme o coração.”

O mundo mede o seu sucesso pela aparência. Deus mede a sua fidelidade pelo caráter.

O verdadeiro discípulo não representa Cristo como um ator interpreta um roteiro no palco. Ele vive Cristo no secreto! E exatamente porque vive Cristo no secreto, ele realiza as obras que glorificam a Deus em público.

Ouçá novamente a voz do Senhor ecoando da sarça dizendo: “EU SOU.” Porque quando nós conhecemos o Deus que É, nós finalmente encontramos quem nós somos. E quando nossa identidade está firmada nEle, nossas obras deixam de ser uma encenação barata e se tornam uma manifestação autêntica do Reino de Deus.

Primeiro ser, depois fazer. Primeiro identidade, depois manifestação. Primeiro Cristo em nós, depois Cristo através de nós. Amém. Vamos orar?